



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)



Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 1267-1268

## RESENHA

Kierkegaard, Soren Aabye (2011). *O conceito de angústia*: uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls - Vozes

**Branca Cecília Benício**

"O Conceito de Angústia" é uma obra filosófica escrita pelo filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard e publicada em 1844 sob seu pseudônimo Johannes de Silentio. O livro explora profundamente a natureza da angústia humana, investigando suas origens, manifestações e implicações existenciais.

Kierkegaard inicia sua obra examinando a figura bíblica de Adão e a introduzindo como o arquétipo do ser humano angustiado. Ele explora a angústia existencial que acompanha a liberdade humana, argumentando que a escolha e a responsabilidade inerentes à liberdade geram uma profunda inquietação interior. Kierkegaard afirma que a angústia é uma condição inevitável da existência humana e que ela surge quando o indivíduo se confronta com a possibilidade de escolha e a incerteza do resultado.

O filósofo dinamarquês distingue a angústia da ansiedade, enfatizando que a angústia é uma emoção mais profunda e essencialmente ligada à liberdade individual. Ele discute várias formas de angústia, como a angústia diante do infinito, a angústia diante da finitude e a angústia diante do possível. Kierkegaard explora a noção de "desespero", que surge quando o indivíduo tenta fugir da angústia por meio de mecanismos como o desvio, a fuga ou a negação de sua própria liberdade.



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Um aspecto importante da obra é a relação entre a angústia e a fé. Kierkegaard argumenta que a fé é uma resposta existencial à angústia, permitindo ao indivíduo superar a ansiedade e alcançar uma reconciliação interior. Ele introduz a figura de Abraão como um exemplo paradigmático de fé angustiada, explorando o dilema do sacrifício de Isaque. Kierkegaard sugere que, ao escolher obedecer a Deus e enfrentar a angústia do sacrifício, Abraão transcende sua própria individualidade e se aproxima de uma relação autêntica com o divino.

Em "O Conceito de Angústia", Kierkegaard aborda questões profundas e complexas relacionadas à condição humana. Ele mergulha nas profundezas da angústia e busca compreender suas implicações filosóficas e existenciais. O livro é uma leitura desafiadora, exigindo atenção cuidadosa e reflexão por parte do leitor.

Ao longo de sua obra, Kierkegaard desenvolve uma análise penetrante da angústia humana e oferece perspectivas valiosas sobre a natureza da liberdade, da escolha e da busca por sentido e autenticidade. Seu trabalho teve uma influência significativa no existencialismo e continua a ser uma referência importante para aqueles que buscam compreender as dimensões mais profundas da existência humana.

**Recebido: 05-2023 Aceito: 25-06-2023 Publicado: 01-07-2023**

### **Autora**

#### **Branca Cecília Benício**

Psicopedagoga formada pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Psicóloga formada pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: cecilia.psi@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0482-355X>